



*Gabinete Vereador Eliseu Gabriel*

## PROJETO DE LEI Nº

**Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007 para incluir, no Calendário da Cidade de São Paulo, o "Dia Municipal de Enfrentamento e Combate ao Idadismo", que acontece anualmente no dia 07 de outubro e dá outras providências.**

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º Fica inserido inciso ao art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

Art. 7º .....

"(...) – dia 07 de outubro:

(...) - **"Dia Municipal de Enfrentamento e Combate ao Idadismo"**

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

  
**Eliseu Gabriel**  
**Vereador Líder do PSB**



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SÃO PAULO**

*Gabinete Vereador Eliseu Gabriel*

### **JUSTIFICATIVA**

O idadismo começa na infância e é reforçado com o tempo. Desde a mais tenra idade, as crianças captam mensagens subentendidas emitidas pelas pessoas de seu círculo sobre os estereótipos e preconceitos de sua cultura, mensagens essas que são assimiladas em pouco tempo. Depois, as pessoas usam esses estereótipos para fazer inferências e orientar seus sentimentos e comportamentos em direção a pessoas de diferentes idades e a si próprias.

A idade é uma das primeiras coisas que percebemos nas outras pessoas. O idadismo surge quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas de maneira a causar prejuízos, desvantagens e injustiças, e para arruinar a solidariedade entre as gerações.

Essa terrível prática, seja no âmbito da família, da sociedade, da economia privada e mesmo na vida pública são sim responsáveis pelo isolamento, e este pela depressão que tanto afeta hoje aos cidadãos com mais idade.

O combate ao Idadismo é essencial, dentre outras razões, por que perpetua a desigualdade, nega justiça e oportunidades tendo como premissa a exclusão pura e simplesmente em razão da idade.

Nos dias atuais, a maioria dos idosos tem vida extremamente ativa e muito a colaborar nas mais diversas áreas da vida social, econômica, política, e só ele tem a memória viva do passado como elemento *sine qua non* das novas elaborações sejam quais forem para as gerações vindouras.

Por fim, se queremos uma sociedade realmente inclusiva temos, por obrigação, superar mais essa forma de exclusão, que se diga, é tão ou mais desprezível que as demais, por dispensar as vivências e experiências daqueles que as possuem em maior quantidade e qualidade.

Todos nós temos um papel a desempenhar no desafio e na eliminação do idadismo. Governos, organizações da sociedade civil, agências da ONU, organizações para o desenvolvimento, instituições acadêmicas e de pesquisa, empresas e pessoas de todas as idades podem se juntar ao movimento para reduzir o idadismo. (fonte: [9789275724309-por.pdf \(who.int\)](https://www.who.int/publications-detail/9789275724309-por.pdf))

Em face de tudo quanto exposto, conto com o apoio dos meus nobres pares para a aprovação de tão importante projeto.

Sala das sessões, às comissões competentes

  
**Eliseu Gabriel**

**Vereador Líder do PSB**